

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: OESP Class.: Política Indigenista
 Data: 21/05/93 Pg.: 9 1497

ÍNDIO

Romero recua e decide aceitar convite para presidir a Funai

CARMEN KOZAK

BRASÍLIA — Um dia depois de ceder a pressões do Palácio do Planalto e demitir o presidente da Fundação Nacional do Índio (Funai), Sidney Possuelo, o ministro da Justiça, Maurício Corrêa, garantiu ontem que não vai permitir qualquer tipo de ingerência política no órgão. O compromisso foi suficiente para fazer com que o substituto de Possuelo, o antropólogo Cláudio Romero, mudasse de idéia e aceitasse assumir a presidência da Funai. Ele já anuncia os seus projetos e toma posse segunda.

A radical mudança de discurso de Romero foi provocada por interferência do ministro. Na quarta-feira, o novo presidente da Funai disse que não queria o cargo e que estava do lado de Possuelo. Chegou a afirmar que a nomeação foi feita contra a sua vontade e que ele teve que "engolir o apelo" imposto por seu amigo Corrêa, mas que permaneceria por pouco tempo na função. "Deus me livre

José Paulo Lacerda/AE



Posse

Cláudio Romero assume a Funai na segunda

dos amigos, que dos inimigos me livro eu", afirmou Romero.

Essa reação, classificada como puro jogo de cena, não agradou ao ministro, que havia acertado a nomeação segunda-feira. "Esse cara (Romero) fez de tudo para derru-

bar o Sydney Possuelo e, agora, quer posar de bom moço para ficar bem com todo mundo", indignou-se uma pessoa que acompanhou todo processo de troca de comando na Funai.

Mudança — Em sua primeira entrevista coletiva como presidente nomeado, Romero recorreu a velhos bordões ao explicar porque cedeu aos apelos de Corrêa: além do "compromisso com a causa indígena", está preocupado com a situação que o País atravessa.

Disse que sua atitude atendia ainda aos pedidos dos administradores regionais da Funai e de lideranças indígenas: "Eles querem uma pessoa comprometida com a causa e, como todo mundo sabe, estou há 18 anos no órgão e conheço muito bem os problemas dos índios." Garantiu também que já conseguiu reverter 18 dos 23 pedidos de demissão de coordenadores, diretores e assessores da Funai que se solidarizaram com Possuelo.